

Relações entre biblioteca universitária e as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

Ítalo Teixeira Chaves
italochaves55@hotmail.com

Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra
aurea.mguerra@gmail.com

Recebido em: 20/03/2023
Aceito em: 15/06/2023

Resumo

Esta pesquisa desenvolve uma investigação interdisciplinar, envolvendo teorias da Educação e Ciência da Informação, com direcionamentos para a avaliação da Educação Superior. Parte do seguinte questionamento: Quais as relações das bibliotecas universitárias no contexto da avaliação do ensino superior? Tem como objetivo geral identificar as contribuições da biblioteca universitária na avaliação do ensino superior a partir do instrumento de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para isso, utiliza os aportes metodológicos de uma pesquisa documental, adotando uma abordagem qualitativa e utilizando a análise de conteúdo para definição de categorias e codificação dos resultados. Identifica nos resultados três dimensões possíveis para a atuação da biblioteca universitária e do bibliotecário, sendo eles: Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente e Tutorial; e Infraestrutura. Contextualiza tais possibilidades com a literatura científica da Ciência da Informação, com base em relatos e práticas adotadas por bibliotecas universitárias. Conclui-se que a biblioteca universitária tem papel potencializador no que tange a Avaliação do Ensino Superior, é um local de disseminação da informação, que contribui diretamente na rotina administrativa e intelectual dos professores e alunos.

Palavras-chave: biblioteca universitária; atuação do bibliotecário; Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior; SINAES.

Relations between the university library and the dimensions of the National System for Higher Education Assessment

Abstract

This research brings an interdisciplinary investigation, involving theories of Education and Information Science, with guidelines for the evaluation of Higher Education. It starts with the following question: What are university libraries' contributions to evaluating higher education? Its general objective is to identify the contributions of the university library in the evaluation of higher education based on the evaluation instrument of the National System for the Evaluation of Higher Education (SINAES). For this, it uses the methodological contributions of documentary research, adopting a qualitative approach and using content analysis to define categories and codify the results. The results identify three possible dimensions for the performance of the university library and the librarian: Didactic-Pedagogical Organization; Faculty and Tutorial; and Infrastructure. It contextualizes such possibilities with the scientific literature of the area and with the work of the Human Sciences Library of the Federal University of Ceará. It is concluded that the librarian is an essential professional in higher education, responsible for managing university libraries that can act dialogical and protagonist, with professors and students, maximizing research results, enhancing learning, and strengthening the university tripod of teaching, research, and extension.

Keywords: *university library; librarian's performance; National Higher Education Assessment System; SINAES.*

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior é permeado por complexidades que podem ser percebidas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Tais pilares são fundamentais para o efetivo funcionamento das universidades, sobretudo as geridas pelo Estado, as quais atuam fortemente no desenvolvimento social, econômico, científico e tecnológico do país.

Severino (2007) pontua que esses pilares da universidade são articulados entre si, mas destaca a importância da pesquisa para a construção do conhecimento, bem como para ser um alicerce aos outros dois pilares. Isto é, “só se aprende, só se ensina pesquisando; só se presta serviços à comunidade, se tais serviços nascerem e se nutrirem da pesquisa” (SEVERINO, 2007, p. 24).

Sendo a pesquisa um dos pontos fundamentais à universidade, considerando o desenvolvimento das atividades que tocam estes três pilares, um ambiente que têm considerada importância é a biblioteca universitária. É na biblioteca universitária que estão disponíveis as mais diversas fontes de informação que servirão como insumos para os pesquisadores desenvolverem seus trabalhos. Neste ambiente informacional encontram-se também bibliotecários, profissionais com competências e habilidades para auxiliarem na mediação da informação de modo dialógico, consciente e exercendo papel de protagonista social (GOMES, 2014, 2019).

Compreendendo o papel basilar que a biblioteca universitária dispõe envolvendo o ensino superior e as universidades, levanta-se a seguinte questão de partida para esta investigação: Quais as contribuições das bibliotecas universitárias no contexto da avaliação do ensino superior?

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral identificar as contribuições da biblioteca universitária na avaliação do ensino superior a partir do instrumento de avaliação do SINAES. Para isso, utiliza os aportes metodológicos de uma pesquisa documental, com um aprofundamento significativo nas dimensões do SINAES.

2 SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A avaliação é um processo de suma importância e está presente como um processo contínuo, seja em empresas e grandes organizações voltados ao comércio e a administração, como pontuam Chiavenato (2014) e Maximiano (2012), onde os autores compreendem que a avaliação ocorria essencialmente no processo administrativo para aferir os resultados, por meio de técnicas e pesquisas para coletar dados e conseguir ter um panorama holístico tanto dos resultados quanto da qualidade destes. Na educação, âmbito no qual esta pesquisa está centrada, as discussões sobre avaliação da Educação Superior ocorrem desde a década de 70, onde naquele período haviam dois eixos a serem seguidos

Enquanto uma corrente de pensamento apoiou-se no ideário de uma avaliação formativa, emancipatória, que promovesse o aprendizado institucional, uma outra vertente propunha um modelo de avaliação voltado ao controle externo, focada no resultado, na regulação, no ranqueamento (GUERRA; SOUZA, 2020, p. 2)

Não houve adoção de um modelo propriamente dito dos citados anteriormente, mas sim a criação de programas que estavam vinculados ao Ministério da Educação, os quais também foram passando por alterações e reformulações para se adequarem ao processo avaliativo. Alguns destes programas são o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), de 1983, que logo foi substituído pelo Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior (GERES).

Com o passar das décadas alguns outros programas avaliativos foram desenvolvidos, até chegar ao SINAES. A Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 institui o referido programa e versa sobre como o Sistema será regido, dando destaque ao Ministério da Educação como regulamentador dos procedimentos de avaliação.

o SINAES integra um conjunto de avaliações realizadas com diferentes metodologias, aplicadas em vários momentos e incluindo diferentes atores institucionais visando, assim, a uma leitura mais fiel e mais completa possível do funcionamento das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, independentemente do tamanho, da natureza administrativa e da organização acadêmica (GUERRA, 2019, p. 132).

Guerra (2019) completa ainda que o SINAES compreende um processo de integração e participação, entendendo o processo de avaliação como uma prática social com fins educativos. Como a avaliação do SINAES perpassa por ambiências diferentes da Educação Superior, é notório que não somente a sala de aula ou o corpo docente serão avaliados, mas ambientes como bibliotecas também entram nesse escopo. Sendo inclusive um espaço com potenciais para auxiliar esse processo de avaliação.

O SINAES preocupa-se com a qualidade da Educação Superior e tal avaliação se faz extremamente necessária ao levar em conta o avanço das tecnologias de informação

e comunicação e a consequente expansão da abertura de cursos de graduação presencial e à distância, em diferentes áreas. Ribeiro e Guerra (2019, p. 10) explicam que “O SINAES se traduz como uma das políticas do Estado brasileiro de avaliar a qualidade das IES, visando à melhoria da qualidade do ensino ofertado e buscando estratégias em ações futuras a serem tomadas por tais instituições.”

O SINAES, embora direcione-se por um viés qualitativo para aferir a qualidade dos cursos, é também quantitativo à medida em que utiliza uma escala de 1 a 5 nos seus indicadores. Logo, há também uma parcela de objetividade, que pode ser de difícil mensuração ocasionada pela autonomia das IES na definição de seus critérios de que sejam capazes de atender às exigências do SINAES e ao mesmo tempo se pronunciar com um ensino de qualidade, torna-se um desafio de se alcançar padrões de excelência pelas IES bem como entender estes padrões em se tratando de avaliadores.

Cavalcanti, Alaniz e Oliveira (2019, p.657), ao realizarem uma pesquisa de campo identificaram limites nesse processo avaliativo “os entrevistados apontaram que realizam, organizam e participam da avaliação, porém sem a devida compreensão acerca dos objetivos e justificativas do processo,” o que se pode perceber é que na visão de gestores, é que eles não compreendem o que de fato está sendo avaliado. Logo, o processo avaliativo é desenvolvido em um contexto de incertezas, inseguranças e dúvidas sobre o que de fato está sendo avaliado e como está sendo avaliado. É nítido que há uma fragilidade a qual necessita de uma resolução, até mesmo para que a avaliação faça sentido. Para tanto, é preciso não só compreender o sistema avaliativo, mas os locais que podem potencializar e maximizar os resultados.

3 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O ENSINO-APRENDIZAGEM

As bibliotecas são organizações seculares na sociedade, estando presentes em diversos momentos históricos. Essas organizações passaram por significativas transformações, ressignificações e mudanças. Havia um período em que se considerava somente a salvaguarda e a custódia de materiais. A prensa de Gutemberg foi, sem dúvidas, um dos avanços tecnológicos que auxiliaram o avanço das bibliotecas a uma versão pós-custodial, com objetivos de mediar a informação.

Guerra (2019, p. 38) pontua que “podemos considerar que a invenção da imprensa esteve na base da moderna Biblioteconomia, na medida em que o aumento do número de livros e dos acervos das bibliotecas acarretou outra forma de organizar as coleções”. O aumento dos livros reverbera na produção do conhecimento, que estava maior, além de demandar novas competências para que estas informações chegassem aos cidadãos. Logo, coube nesse momento histórico que as bibliotecas universitárias montassem acervos com livros, periódicos e demais materiais bibliográficos em coleções que não mais estavam sendo guardadas, mas emprestadas para auxiliar na produção de conhecimento.

Essa foi a gênese que marcou a construção histórica da biblioteca universitária. Com o passar do tempo essas unidades de informação foram se transformando para atender as mudanças que ocorriam na própria sociedade. Logo, projetos voltados a leitura e a cultura passaram a fazer parte deste ambiente, assim como as tecnologias de informação e comunicação e sistemas de informação, que foram adentrando na BU para maximizar o desempenho na prestação de serviços à comunidade de usuários. Nunes e Carvalho (2016, p.175) salientam, portanto que

Ao longo da sua história, as bibliotecas foram evoluindo e adaptando-se às mudanças que estabeleceram suas atuais características e seu papel social. Elas estão ligadas historicamente ao desenvolvimento humano e social, e neste sentido também exercem uma importante tarefa para a mediação da informação, acompanhando não apenas a evolução da produção escrita e da circulação do conhecimento, mas também a evolução tecnológica que favorece o processo comunicacional.

As bibliotecas de um modo geral buscam contribuir com o ensino, logo, as universitárias são direcionadas ao ensino superior. Desde de 2004, o SINAES, vem atuando no sentido de manter a qualidade das BUs, principalmente no que diz respeito aos seus produtos e serviços, no âmbito pedagógico, ainda não existe uma legislação ou mesmo políticas efetivas que regulamentem sua participação neste contexto, o que se observa são tentativas individualizadas de docentes que compreendem o potencial das BUs no ensino-aprendizagem, considerando que esta é responsável por atender demandas e necessidades informacionais da comunidade acadêmica.

Biblioteca Universitária como sendo um ambiente de informação centrado na organização (temática e espacial) dos documentos, na preservação (analógica, digital e virtual) dos dados e documentos e no atendimento às necessidades de informação da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos administrativos) e, eventualmente, da comunidade externa, fazendo uso das habilidades de sujeitos humanos (corpo técnico e parceiros externos a biblioteca) e do uso de entes tecnológicos (analógicos, digitais e virtuais) e cujas relações são, simultaneamente, globais e locais (SANTOS; SILVA, 2021, p. 3, grifo nosso).

Esse cenário coloca as bibliotecas universitárias em um contexto de amplos desafios, pois há uma falta de clareza que dificulta o direcionamento da atuação dos bibliotecários. Conseqüentemente há um déficit no auxílio no processo de ensino-aprendizagem Recorre-se a Guerra (2019, p. 22) para explicar a complexidade no contexto das bibliotecas universitárias e da aprendizagem:

É complexa porque, nessa cultura avaliativa, muitas são as versões, concepções e representações construídas sobre a avaliação, e sua relação com a biblioteca é pouco mencionada. Ao mesmo tempo, é também uma esfera delicada, pois a prática profissional docente disponibiliza uma experiência concreta e palpável sobre a avaliação que, de modo positivo ou negativo, serve de guia às práticas docentes e são esses referenciais que subsidiam a teorização que cada docente constrói no seu cotidiano avaliativo. Além disso, as bibliotecas necessitam se fazer mais presentes nas propostas dos projetos pedagógicos dos cursos, interferindo diretamente nas ações que essa relação implica, ou seja, como parte integrante e efetiva na formação do educando.

Desta forma, indicamos que existe a necessidade do fortalecimento da relação sala de aula e biblioteca dado a previsão de organicidade entre ambas. Na atual

configuração social dos ambientes acadêmicos, as bibliotecas são participantes diretas da construção do fazer pedagógico, ao assumirem o papel de mediadoras entre as novas competências que são desenvolvidas no ambiente escolar e as informações que uma comunidade demanda neste processo.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se configura, em primeiro momento, como exploratório à medida que busca conhecer e se aprofundar na temática, sobretudo no instrumento de avaliação do SINAES, buscando encontrar relações entre as dimensões do documento com a literatura na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que versa sobre as bibliotecas universitárias.

Para tanto, utiliza-se do método da pesquisa documental, que é frequente em algumas áreas como Educação, Psicologia, Ciência da Informação, História, dentre outras. Na pesquisa documental “Pode-se analisar documentos legais contemporâneos como uma lei vigente, um projeto político-pedagógico de determinada instituição, uma portaria, uma circular, um sem-fim de documentos” (GRAZZIOTIN; KLAUS; PEREIRA, 2012, p. 3).

Toma-se como documento norteador desta pesquisa o Instrumento de Avaliação de Cursos De Graduação Presencial e a Distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O SINAES tem o objetivo de garantir a melhoria da qualidade da educação nos cursos de graduação e instituições de educação superior (BRASIL, 2017).

O documento é analisado a partir de uma abordagem qualitativa, onde observa-se em quais dimensões e indicadores é possível que a biblioteca universitária tenha potencial para contribuir. Utiliza-se, neste perspectiva, a análise de conteúdo (BARDIN, 2016) criando categorias analíticas e codificando os resultados dentro destas. Logo, as categorias estabelecidas foram elaboradas a partir das dimensões apresentadas no próprio documento, a saber: Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente e Tutorial; e Infraestrutura.

As possíveis contribuições da biblioteca universitária são apresentadas à luz das teorias da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Além disso, buscou-se evidenciar aspectos práticos onde a Biblioteca Universitária pode, de alguma maneira, contribuir com a avaliação do ensino superior a partir dos marcadores apresentados no SINAES, com exemplos do cotidiano e afazeres no âmbito da biblioteca universitária.

5 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E SINAES: POSSÍVEIS CONEXÕES

Nesta seção serão apresentados os resultados das possíveis contribuições da Biblioteca Universitária ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para melhor organização dos resultados, foram criadas três categorias: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e Infraestrutura. A Figura 1 exemplifica como as três categorias estão sendo direcionadas, de algum modo, à biblioteca universitária, sendo a biblioteca o local de centralidade neste estudo.

Salienta-se, contudo, que outros ambientes e unidades de informação das universidades podem contribuir para a avaliação do ensino superior, como coordenações, secretarias, além da atuação de conselho, colegiados e comissões, que podem ser

construídos com este fim de alinhar a instituição aos parâmetros considerados na avaliação.

Figura 1 - Dimensões do SINAES na Biblioteca Universitária



Fonte: Elaborado pelos autores.

5.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

No documento de avaliação do SINAES nesta categoria, existem um total de 24 indicadores que norteiam à avaliação no sentido organizacional, permeando também as questões didático-pedagógicas. Destes indicadores, notou-se que a atuação do bibliotecário e da biblioteca universitária podem potencializar pelo menos sete destes, com ações que integram a biblioteca universitária à Educação Superior e a rotina acadêmica em um contexto geral.

O primeiro indicador diz respeito aos objetivos do curso, se estes estão constantes no PPC, além de implementados considerando o perfil profissional e a estrutura curricular. A biblioteca, neste caso, atua indiretamente ligada a esses aspectos à medida que oferece acervo especializado na área, auxiliando tanto docentes quanto discentes e caminhando junto ao objetivo do curso. Nessa mesma perspectiva a biblioteca universitária também contribui com conteúdos curriculares e material didático, pois é a biblioteca que faz o gerenciamento e aquisição de tais materiais, seja no formato físico ou digital.

Fenerick e Silva (2015) realizaram uma pesquisa sobre a importância da biblioteca universitária na aquisição de livros, inclusive os digitais. Os autores pontuaram que a maior parte dos usuários tem se apropriado de recursos eletrônicos, tanto para fins acadêmicos, quanto para fins de leitura ou lazer. As autoras enfatizam a importância de um maior marketing para divulgação dos recursos digitais, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de parcerias entre a biblioteca universitária e outros setores.

Numa perspectiva diferente e inovadora, as bibliotecas universitárias podem contribuir com o Estágio supervisionado com cursos e capacitações voltadas à empregabilidade e ao mercado de trabalho. Essa realidade já é vivenciada na Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará, a partir do programa *Empregacast*¹, que conta com *livecasts* no *youtube* e em agregadores como *spotify*, falando sobre as temáticas diversas do mercado de trabalho. Outro exemplo exitoso é a atuação de Pereira *et al.*, (2021), que desenvolveu um site, vinculado a uma biblioteca, com a utilidade de um serviço de orientação profissional. Esse tipo de ação fortalece a atuação das bibliotecas universitárias com a agenda 2030, além de atuar fortemente com o indicador de estágio supervisionado.

A biblioteca universitária contribui com o Trabalho de Conclusão de Curso em diferentes segmentos, primeiro deles está relacionado a gestão que estas unidades fazem dos repositórios digitais, sendo responsáveis pela salvaguarda e preservação digital dos documentos, inclusive os TCCs. Ademais, potencializa os bons resultados dos TCCs ao elaborar treinamentos e capacitações em bases de dados, orientados sobre fontes de informação e os riscos da desinformação.

No tocante ao apoio ao discente ressalta a atuação das bibliotecas universitárias que periodicamente fazem eventos para acolher o alunado, falar sobre os produtos e serviços ofertados pela instituição. Além disso, há a garantia de acessibilidade instrumental considerando que estas unidades de informação, geralmente trabalham com tecnologias assistivas para garantir acessibilidade nos recursos informacionais. Prado (2020, p. 8) destaca que “para se estabelecer a dimensão estrutural do acolhimento para o usuário na biblioteca está o processo de interação verbal, contendo elementos significantes tanto na mediação explícita quanto nas suas formas implícitas”. Assim sendo, o apoio ocorre também fundamentado em teorias, que reverberam na forma como a organização pode ser avaliada.

Por fim, nessa categoria há contribuições relativas a Tecnologia de Informação e Comunicação no Ensino-Aprendizagem uma vez que a maioria das bibliotecas universitárias dispõem de laboratórios de informática, com acesso a recursos informacionais como bases de dados e afins, podendo ser um espaço para práticas extensionistas, de ensino e pesquisa.

5.2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

Esta categoria é composta por 16 indicadores, os quais diferentemente do que foi apresentado anteriormente, direciona a formação docente e a equipe multidisciplinar que deve fazer parte dos cursos de graduação no Ensino Superior. Nota-se a possibilidade direta da contribuição do bibliotecário e da biblioteca universitária em duas dimensões.

A primeira dimensão que os bibliotecários podem atuar é na Equipe Multidisciplinar. Segundo o SINAES (BRASIL, 2017, p. 46) , essa dimensão conta com “profissionais nas áreas de educação e técnica (webdesigners, desenhistas gráficos, equipe de revisores, equipe de vídeo, etc)”, além de docentes. Nesse tocante, a atuação do bibliotecário contribui com as pesquisas e a elaboração do material. Considerando que este profissional é um dos mais capacitados no que diz respeito à recuperação da informação.

¹ Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=F_zAIPzOFXw&list=PLOhWAljyF7ronL6dYO5TU2FHM6oniejCN.

Acesso em: 09 fev. 2023.

Outro ponto importante é a atuação e contribuição do bibliotecário com relação à Experiência no exercício da tutoria na educação a distância. No caso da Biblioteca de Ciências Humanas tais experiências de tutoria ocorrem com a oferta de cursos de curta duração, mediados pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Outrossim, a literatura da Ciência da Informação contextualiza exemplos práticos dos bibliotecários atuando na tutoria, fortalecendo equipes multidisciplinares como é evidenciado no estudo de Nóbrega, Farias e Silva (2021). É importante, contudo, que o profissional envolvido nesses processos educacionais opte por uma educação continuada, para se aperfeiçoar e atuar com maior segurança e reconhecimento no contexto educacional.

5.3 INFRAESTRUTURA

Existem 18 indicadores que relacionam diretamente as estruturas físicas dispostas para os alunos e para o desenvolvimento de atividades. É, portanto, um indicador que se relaciona diretamente à estrutura da organização. No cenário de crises e dificuldades orçamentárias esse pode ser um dos indicadores de maior fragilidade, e por tais motivos, necessita de atenção.

A primeira contribuição da biblioteca a este indicador se relaciona com o acesso dos alunos a equipamentos de informática. Muitas bibliotecas universitárias tem no seu interior laboratórios de informática que são utilizados para treinamentos, pesquisas, cursos, dentre outros. É necessário, todavia, reconhecer as limitações deste espaço, pois a demanda de alunos é geralmente maior do que a de máquinas. Ainda assim, é também na biblioteca universitária onde este acesso é garantido ao alunado.

Outras duas dimensões, que embora diferentes são complementares e dirigem-se diretamente a biblioteca universitária, são relativas a Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC) e também Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC). O instrumento assevera sobre esse material que “O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.” (BRASIL, 2017, p. 35). É, sem dúvidas, o bibliotecário e a biblioteca universitária responsável por garantir que estes pontos na avaliação estejam em critérios elevados, pois se relaciona diretamente com a gestão da unidade de informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a biblioteca universitária tem papel potencializador no que tange a Avaliação do Ensino Superior, é um local de disseminação da informação, que contribui diretamente na rotina administrativa e intelectual dos professores e alunos. Esta precisa, por conseguinte, de recursos humanos, financeiros e tecnológicos para garantir seu funcionamento com níveis de excelência.

Nesse contexto acadêmico, o bibliotecário é o profissional essencial na condução da gestão das bibliotecas universitárias podem atuar de modo dialógico e protagonista, com docentes e discentes, maximizando resultados de pesquisa, potencializando a aprendizagem e fortalecendo o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão.

Acredita-se que a biblioteca universitária ainda é um espaço pouco utilizado e apropriado pela comunidade acadêmica. Contudo, fica claro que esta consegue maximizar os resultados na avaliação da qualidade do ensino superior. E a literatura e as pesquisas reforçam a necessidade contínua em estudar tal espaço a fim de que sua presença faça jus a sua importância.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- CAVALCANTI, Ademilson Vedovato; ALANIZ, Érika Porceli; OLIVEIRA, Maria Eliza Nogueira. Limites do SINAES na perspectiva de gestores da educação superior. **Estud. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 30, n. 74, p. 644-674, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/5870>. Acesso em: 08 mar. 2023.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
- FENERICK, Gabriele Maris Pereira.; SILVA, Márcia Regina. Percepção de estudantes quanto ao uso do acervo de e-books de uma biblioteca universitária. **Biblos - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n. 2, p. 5-23, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5157>. Acesso em: 08 mar. 2023.
- GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina v. 19, n. 2, p. 46-59, 2014. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 08 mar. 2023.
- GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019. Disponível: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644>. Acesso em: 08 mar. 2023.
- GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque. **A contribuição da Biblioteca Universitária na avaliação do ensino-aprendizagem no âmbito da Educação Superior**. 2019. 226f. - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza(CE), 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/50151>. Acesso em: 03 mar. 2023.
- GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira; SOUZA, Saulo Rodrigo Alves de. Avaliação da Educação Superior no Brasil. **Regae: Rev. Gest. Aval. Educ**, Santa Maria, v. 9, n. 18, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/42336>. Acesso em: 08 mar. 2023.
- GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi; KLAUS, Viviane; PEREIRA, Ana Paula Marques. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. **Pro-Posições**, Campinas, v. 33, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/GJCbBcY4rdVdvQY56T9qLRQ/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

NÓBREGA, Paula Pinheiro da; FARIAS, Gabriella Belmont de; SILVA, Andréa Soares Rocha da. Bibliotecário de referência e tutoria em educação a distância on-line. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, n. Especial, p. 53-70, 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/67920>. Acesso em: 08 mar. 2023.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 173-193, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23050>. Acesso em: 03 mar. 2023.

PEREIRA, Débora Maria Russiano. et al. A biblioteca aumentando a empregabilidade: a concepção de um serviço de orientação profissional. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 15, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/11462>. Acesso em: 04 mar. 2023.

PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. O acolhimento como princípio da mediação da informação. **Revista Folha de Rosto**, v. 6, n. 3, p. 5-13, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/398>. Acesso em: 08 mar. 2023.

RIBEIRO, Wagner Leite; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Avaliação de cursos a partir do SINAES: uma análise para melhoria da qualidade na Universidade Federal da Paraíba. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 57, n. 53, p. 1-26, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/17064>. Acesso em: 08 mar. 2023.

SANTOS, Izabel Lima dos; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. O serviço de referência no contexto das bibliotecas universitárias federais do nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1483>. Acesso em: 08 mar. 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.